

Relatório de Implementação do Programa de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário

“Ser + Aluno”

“Promover o
Sucesso de Todos”

“Ser Família com
a Escola”

2020_2021

Equipa

Adelaide Antunes
Ângela Glória
Bruno Marques
Carina Marques
Conceição Bessa
José Santos
Mafalda Matias
Sandra Gomes



Índice

2

Introdução	3
Análise de procedimentos e resultados.....	4
<u>Medida 1: "Ser + Aluno"</u>	
Enquadramento	4
Análise de resultados.....	5
<u>Medida 2: "Promover o Sucesso de Todos"</u>	
Enquadramento	21
Análise de resultados.....	22
<u>Medida 3: "Ser Família com a Escola"</u>	
Enquadramento	26
Análise de resultados.....	27
Conclusão.....	34



Introdução

A preparação do ano letivo 2020_2021 revestiu-se de desafios aos quais as escolas procuraram responder de forma integrada e inovadora. Considerando as particularidades do regresso ao ensino presencial, este ano mais do que nunca, não poderia deixar de preconizar que *“(...) aprendizagens de qualidade, o sucesso e inclusão educativos requerem a garantia de condições para aceder ao currículo, nomeadamente de bem-estar emocional, autoconfiança, capacidade de relacionamento do aluno consigo próprio, com os outros e com a escola.”*¹

Com este pensamento em mente, o Agrupamento de Escolas de Pevidém apresentou a sua candidatura ao **Programa de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (PDPSC)**, promovido pelo *Programa Nacional para a Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE)*. Este último, procura, em conjunto com as escolas e os municípios, promover planos de ação estratégica e planos integrados e inovadores de combate ao insucesso escolar para a intervenção aos primeiros sinais de dificuldades com estratégias de intervenção com maior foco na sala de aula.

Neste âmbito, aponta-se que o PDPSC visava *“(...) o aprofundamento de intervenções de carácter sociocomportamental que confirmem às escolas o reforço de recursos humanos para a concretização de medidas centradas nestas dimensões essenciais para o sucesso e inclusão educativos, nomeadamente: o aperfeiçoamento de competências sociais, emocionais e de desenvolvimento pessoal, o aprofundamento da relação entre escola e família e o envolvimento da comunidade na parceria para o sucesso.”*¹

Cumprindo os requisitos apresentados, a candidatura do nosso Agrupamento englobou a proposta de três medidas de intervenção:

Medida um – **“Ser + Aluno”**

Medida dois – **“Promover o Sucesso de Todos”**

Medida três – **“Ser Família com a Escola”**

Desenvolvida, a longo do ano letivo, a implementação do programa apresentado, no presente relatório proceder-se-á à análise dos procedimentos adotados e dos resultados obtidos em qualquer das medidas que integram o programa, considerando os seus fundamentos, objetivos traçados e indicadores de resultados recolhidos.

¹ In Edital de candidatura à apresentação de planos de desenvolvimento pessoal, social e comunitário, no âmbito da promoção do sucesso e inclusão educativos (por despacho do Senhor Secretário de Estado Adjunto e da Educação, de 31 de julho de 2020)





Análise de procedimentos e resultados

Medida 1: “Ser + Aluno”

4

Enquadramento

Apresenta-se de seguida os elementos estruturantes da medida “Ser + Aluno”:

1. Abrangência	Do primeiro ao 9º anos de escolaridade
2. Fragilidade/Problema a superar e respetivas fontes documentais e estatísticas escolares de identificação	Com base nos dados da equipa de monitorização do Plano de Ação Estratégica e dos dados estatísticos referentes às questões disciplinares, verifica-se que a percentagem de alunos cumpridores das regras orientadoras ao nível do ambiente, segurança, saúde e convivência, está a diminuir, especialmente nos segundo e terceiro ciclos (de 90% no ano letivo 2018/2019 para 80% no ano letivo 2019/2020), revelando-se necessário contrariar esta tendência. Para além deste dado, e considerando o período de afastamento escolar registado pelos alunos, por imposição da situação de saúde pública vivida, antecipa-se que a sua autorregulação comportamental se encontre comprometida, o que poderá condicionar os processos de aprendizagem. Fontes: Projeto Educativo e Plano de Ação Estratégica do Agrupamento, respetivos dados de monitorização; monitorização das questões de natureza disciplinar.
3. Objetivos a atingir	Melhorar o sucesso educativo; Melhorar comportamentos, atitudes e valores; Desenvolver consciência cívica.
4.a) Metas de melhoria tendencial de sucesso educativo	Melhorar progressivamente os indicadores de bem-estar pessoal e social dos alunos de forma a contribuir para alcançar o sucesso académico
4.b) Metas de melhoria de resultados sociais	- potenciar uma integração escolar (pós confinamento) positiva; - melhorar a perceção pessoal de bem-estar individual e social; - promover a perceção de uma vivência em segurança e com disciplina na escola; - desenvolver e treinar competências de relacionamento interpessoal; - reduzir a conflitualidade, prevenindo situações de indisciplina; - capacitar os professores no âmbito de estratégias e atividades inerentes ao desenvolvimento das competências pessoais e sociais dos alunos.
5. Atividades a desenvolver	
a) Enquadramento da medida em outros projetos/programas já em curso	Articulação da medida proposta com as iniciativas e atividades inerentes à medida “Cidadania em ação— dentro e fora da sala de aula” do Plano de Ação Estratégica do Agrupamento e com a Estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento.
5. Atividades a desenvolver	
b) Explicitação da medida e sua relação	Esta medida contará com três eixos de atuação: 1 - desenvolvimento e implementação de um programa de competências pessoais e sociais junto dos alunos do primeiro ciclo (intervenção direta de um psicólogo educacional): - conceção e implementação do programa;



Agrupamento de Escolas de Pevidém (151040)

com o trabalho a desenvolver	- avaliação pré e pós programa com recurso questionário individual. 2 - capacitação dos Diretores de Turma dos 2º e 3º ciclos no âmbito de estratégias e atividades inerentes ao desenvolvimento das competências pessoais e sociais dos alunos: - formação dos Diretores de Turma relativamente a um programa de promoção de competências sociais, emocionais e de desenvolvimento pessoal; - avaliação pré e pós programa com recurso questionário individual. 3 - implementação do processo de tutoria nos 2º e 3º ciclos: - capacitar os docentes com tempos atribuídos no âmbito do Centro de Apoio à Aprendizagem no âmbito das tutorias autorregulatórias: - implementar os processos de tutoria ao longo do ano letivo (incluir mecanismos de análise da satisfação e eficácia do processo de tutoria).
6. Parcerias e envolvimento comunitário e sua relevância.	Articulação com a equipa multidisciplinar do Município responsável pelo Plano Integrador e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar. Articulação com o Programa de Educação para a Saúde.
7. Indicadores de monitorização e meios de verificação de execução da eficácia da medida	Efetuar e analisar registos periódicos: - N.º de alunos envolvidos nos programas de desenvolvimento de competências pessoais, emocionais e sociais; - Resultados dos questionários individuais pré e pós programas; - Resultados dos indicadores de satisfação e eficácia relativos aos processos de tutoria; - Percentagem de alunos cumpridores das regras orientadoras ao nível do ambiente, segurança, saúde e convivência; - Taxas de sucesso escolar.

5

Quadro 1

Análise de resultados

A análise dos resultados referentes à presente medida estará organizada em três partes principais:

- i) desenvolvimento e implementação de um programa de competências pessoais e sociais junto dos alunos do primeiro ciclo;
- i) promoção de competências socioemocionais junto dos alunos dos segundo e terceiro ciclos;
- ii) tutorias autorregulatórias.

1) Desenvolvimento de competências socioemocionais – 1º ciclo

No que respeita ao programa de promoção de competências socioemocionais destinado aos alunos do primeiro ciclo, considera-se pertinente começar por salientar o cuidado que devemos ter no ensino e treino de competências desta natureza, procurando a sua generalização às situações reais do dia-a-dia. Com base neste pressuposto, apontam-se de seguida os objetivos que se procuraram cumprir: promover a melhoria das competências socioemocionais e do desempenho académico, assim como a prevenção ou redução de problemas de comportamento e emocionais em crianças do ensino básico.

Em termos das sessões dinamizadas junto de todas as turmas do primeiro ciclo, de forma sequencial, apontam-



**Agrupamento de Escolas de Pevidém (151040)**

se os seguintes conteúdos:

Domínio da Autoconsciência:**1ª sessão:** Apresentação dos Alunos: “Sou Especial porque...”**2ª sessão:** jogo das emoções**Domínio do Autocontrolo:****3ª sessão:** “Uma Aventura no Mundo das Emoções e das Relações: A Zanga/Raiva e o Medo”**4ª sessão:** “Uma Aventura no Mundo das Emoções e das Relações: A Tristeza e a Alegria”**Domínio do Relacionamento Interpessoal:****5ª sessão:** “Uma Aventura no Mundo das Emoções e das Relações: Estilos de Comunicação”**Domínio do Relacionamento Interpessoal:****6ª sessão:** Influências boas e más: sabes distinguir?!

Partindo do pressuposto que as competências socioemocionais se configuram como uma das componentes essenciais para uma educação de qualidade, bem como para o desenvolvimento pleno e interação social dos alunos, a aplicação do Programa de Promoção de Competências Pessoais e Sociais possibilitou benefícios significativos no desenvolvimento e bem-estar dos alunos.

Através da descoberta das emoções, das suas várias manifestações (pensamentos, sentimentos e comportamentos), da identificação e nomeação da emoção, bem como da sua tradução, foi possível aos alunos desenvolverem a habilidade de expressar e reconhecer no outro, trabalhando a sua empatia. As diversas metodologias utilizadas possibilitaram que, de forma lúdica e reflexiva, os alunos identificassem e expressassem as emoções, bem como as associassem a ações específicas por eles vivenciadas. Os alunos participaram de forma ativa, demonstrando entusiasmo pelas atividades propostas e desenvolvidas. Assumiram responsabilidade nas suas partilhas, aceitando, de forma global, as partilhas dos colegas.

Uma análise mais qualitativa permite inferir que os alunos beneficiaram de forma positiva com a aplicação do programa de promoção de competências socioemocionais.

Em termos de avaliação formal da implementação do programa, salienta-se que foram aplicados questionários pré e pós intervenção (ver tabela seguinte) nas turmas envolvidas, procurando-se aferir a evolução registada pelos alunos em termos de perceção das suas competências sociais e emocionais.


Agrupamento de Escolas de Pevidém (151040)
Programa de promoção de competências socioemocionais 1º ciclo
Questionário pré e pós-programa

Lê cada uma das afirmações que se segue e coloca um X na resposta que melhor reflete a forma como tens reagido a algumas das seguintes situações nas últimas duas semanas... Procura responder de forma sincera.

Não te esqueças, por favor, de responder a todas as questões.



Nº	Questão	Não sou Nada Assim	Sou Um Pouco Assim	Sou Algumas Vezes Assim	Sou Muitas Vezes Assim
1	Sou sensível aos sentimentos dos outros...				
2	Irrito-me facilmente e faço muitas birras...				
3	Prefiro brincar sozinho/a do que estar com os colegas da turma...				
4	Procuro ajudar quando vejo que alguém está aborrecido, magoado ou doente...				
5	Luto frequentemente com outras crianças, ameaço ou intimido para conseguir fazer aquilo que quero...				
6	Quando as outros me chateiam...fico triste ao longo do dia...				
7	Estou sempre pronto/a para alegrar o dia dos outros....				
8	Gosto de ver os meus pais, professores, irmãos e amigos bem-dispostos!				
9	Consigo perceber quando os outros estão tristes...				
10	Não descarrego os meus problemas nos outros...por que sei que não têm culpa do que me está a acontecer...				
11	Normalmente, percebo quando o/a meu/minha melhor amigo/a está com algum problema...				
12	Consigo aceitar as ordens que os meus pais me dão...mesmo quando não me deixam fazer o que eu quero...				
13	Quando estou feliz sou mais amável para os outros...				
14	Fico muito envergonhado/a quando se riem de mim por errar uma pergunta do professor...				
15	Quando estou num jogo e começo a perder, sinto-me muito zangado...				

Quadro 2

Em termos dos resultados inerentes à implementação do programa de promoção de competências socioemocionais, foi possível construir as seguintes tabelas com a comparação das pontuações obtidas pelos alunos nas aplicações dos pré e pós teste (resultados apresentados em termos de média obtida em cada turma das pontuações absolutas alcançadas por cada aluno; deve-se salientar que em algumas turmas o programa não foi aplicado pelo facto de se encontrar a decorrer em simultâneo a implementação do projeto “Dropi” – promoção do desenvolvimento socioemocional e de prevenção de comportamentos de risco):




Agrupamento de Escolas de Pevidém (151040)

8

1º ano de escolaridade		
Escola	Pré-teste	Pós-teste
EB Eirinha	47	48
EB S. Martinho	49,4	50,5
EB S. Cristóvão	48	48,6
EB Barreiro, n.01	49,5	53,6
EB Gondar	51	51,7
Média	49	50,5

2º ano de escolaridade		
Escola	Pré-teste	Pós-teste
EB Eirinha	45	50
EB S. Martinho	47,6	50,7
EB S. Cristóvão – 2ºA	42,3	44,3
EB S. Cristóvão – 2ºB	48	51
EB Barreiro, n.01 – 2ºA	46	47
EB Barreiro, n.01 – 2ºB	48,8	47,3
EB Gondar	50,5	52,5
Média	46,9	48,9

3º ano de escolaridade		
Escola	Pré-teste	Pós-teste
EB Eirinha	51,5	52
EB S. Cristóvão	47,4	49,6
EB Barreiro, n.01	47,8	49,5
Média	48,9	50,4


Agrupamento de Escolas de Pevidém (151040)

4º ano de escolaridade		
Escola	Pré-teste	Pós-teste
EB Eirinha	47,5	48,5
EB S. Martinho -4ºA	52,9	53,6
EB S. Martinho -4ºB	50,6	51,7
EB Barreiro, n.01 – 4ºA	49,5	50
EB Barreiro, n.01 – 4ºB	49,3	49,6
Média	50	50,7

Quadro 3 a 6

Analisando os resultados supra apresentados, poder-se-á concluir, de uma forma global, que a maioria dos alunos registou evoluções positivas no domínio das suas competências socioemocionais, independentemente do respetivo ano de escolaridade. Como exceção surge apenas uma turma do segundo ano de escolaridade em que se observou uma ligeira diminuição nos resultados obtidos no pós-teste. Para este resultado, poderá ter contribuído o facto de todo o processo de intervenção ter sido realizado em formato online, aspeto que condicionou de forma significativa a dinâmica das sessões e as oportunidades de treino das competências trabalhadas em diferentes sessões.

Além desta turma, temos consciência que em outras turmas os resultados poderão ter sido condicionados negativamente pelo facto de se ter tido necessidade de ajustar algumas sessões ao formato de intervenção à distância, situação imposta pelo confinamento estabelecido numa parte significativa do segundo período letivo. Este confinamento obrigou ainda a que, em algumas turmas, as sessões ficassem mais condensadas em termos de tempo de intervenção, o que poderá não ter ajudado no processo de assimilação e generalização das competências trabalhadas. Desta forma, e numa futura intervenção desta natureza, considera-se que um maior espaçamento temporal entre sessões daria oportunidade aos alunos para treinarem de forma mais consistente as competências trabalhadas, o que contribuiria para que os resultados alcançados pudessem revelar-se ainda mais positivos.

2) Desenvolvimento de competências socioemocionais – 2º e 3º ciclos – “Voltar com Confiança”

No âmbito da concretização da presente medida, e considerando também as “*Orientações para a Recuperação e Consolidação das Aprendizagens*” para o ano letivo 2020-2021, que incluiu uma série de medidas que visavam a recuperação das aprendizagens, o momento do regresso às atividades letivas presenciais, o acolhimento e (re)integração dos nossos alunos no espaço físico e social da escola assumiu uma elevada importância.



Agrupamento de Escolas de Pevidém (151040)

A proposta de implementação da atividade **“Voltar com Confiança”** pretendeu dar resposta a esta preocupação, procurando cumprir os seguintes objetivos:

- i) analisar a nova realidade social e escolar;
- ii) promover o sentimento de pertença à turma e à escola;
- iii) aumentar o sentimento de segurança e confiança;
- iv) promover a socialização e as competências de comunicação dos alunos;
- v) estimular o desenvolvimento de competências associadas à empatia e assertividade.

Pensando nas singularidades dos alunos dos diferentes ciclos de ensino que o nosso Agrupamento de Escolas abrange, foi conceptualizado um conjunto de atividades que visava trabalhar diversas competências socioemocionais (ver quadro seguinte).

“Voltar com Confiança”			
Tema	Sessão	Competência	Atividade
Conhecimento Mútuo (apenas 1º, 5º e 7º anos)	0	Conhecimento interpessoal	“E tu: quem és?” (1º ano) “Vamos conhecer-nos” – primeiro dia de aulas (5º e 7º anos)
Viver com as Regras	1	Consciencialização acerca da problemática da Covid 19 – impacto pessoal e social; reforça da confiança pessoal	“Vamos conhecer esse tal Corona Vírus” (1º ciclo) “Trocado por miúdos” (2º e 3º ciclos)
	2	Empatia; reforço da confiança pessoal	“E como se sentem os outros?” (1º ciclo) “Nos sapatos do outro” (2º e 3º ciclos)
Ser aluno na escola e em casa	3	Valorização do papel de aluno e da importância da escola	“Quero voltar à escola” (1º ciclo) “Ser aluno na escola e em casa” (2º e 3º ciclos)
Con(Viver) com os Outros	4	Comunicação interpessoal	“Saber conversar” (1º ciclo) “Não é o que dizes, é como dizes” (2º e 3º ciclos)
	5	Assertividade	“Brincar com todos” (1º ano) “O correto na hora certa” (2º e 3º ciclos)

Quadro 7

Para cada ciclo foi desenhado o manual completo com a identificação, por atividade, das competências a trabalhar, os objetivos traçados, os materiais a utilizar e a descrição pormenorizada dos procedimentos adotar na sua implementação.

Em termos de concretização, e numa primeira fase, todos os professores do Agrupamento foram informados, em reuniões organizadas por ciclos de ensino, acerca do programa, assim como se apostou na sua sensibilização e envolvimento no desafio de promover o regresso bem sucedido dos nossos alunos ao regime presencial das atividades letivas.

Sequencialmente, e nas reuniões de Conselhos de Ano e Conselhos de Turma de preparação do ano letivo, foi concretizado o cronograma de implementação do programa. No âmbito das suas disciplinas, e considerando as temáticas a trabalhar, assim como as sensibilidades de cada professor, foi organizada a implementação das diferentes atividades ao longo das primeiras cinco semanas de aulas.


Agrupamento de Escolas de Pevidém (151040)

Com a estrutura do programa definida, assim como todos os materiais de suporte desenvolvidos, os professores responsáveis por cada atividade asseguraram a sua implementação em cada turma.

Em termos de avaliação da atividade “Voltar com Confiança”, foram desenvolvidos os seguintes procedimentos:

a) preenchimento de questionários pré e pós programa por parte dos alunos dos 2º e 3º ciclos;

Neste âmbito, e no pós-teste aplicado aos alunos dos 2º e 3º ciclos, detetaram-se valores iguais ou superiores a 20% de não concordâncias relativamente às seguintes afirmações, o que poderia traduzir receios com reflexos negativos a nível emocional:

11

6.º ano	
A	39% não concorda com “Confio que todos/as vão respeitar as regras importantes para nos mantermos seguros”; 22% não concorda com “Acredito que estaremos em segurança no regresso à escola”
C	100% não concorda com “Relacionar-me com os/as meus/minhas colegas todos os dias vai ser uma tarefa fácil” 75% não concorda com “Confio que todos/as vão respeitar as regras importantes para nos mantermos seguros”
D	27% não concorda com “Relacionar-me com os/as meus/minhas colegas todos os dias vai ser uma tarefa fácil”
7.º ano	
A	25% não concorda com “Relacionar-me com os/as meus/minhas colegas todos os dias vai ser uma tarefa fácil”
D	20% não concorda com “Confio que todos/as vão respeitar as regras importantes para nos mantermos seguros”
E	42% não concorda com “Acredito que estaremos em segurança no regresso à escola”
F	28% não concorda com “Confio que todos/as vão respeitar as regras importantes para nos mantermos seguros”
8.º ano	
B	31% não concorda com “Acredito que estaremos em segurança no regresso à escola”; 38% não concorda com “Relacionar-me com os/as meus/minhas colegas todos os dias vai ser uma tarefa fácil”
D	21% não concorda com “O regresso à escola vai acontecer de forma tranquila”
E	25% não concorda com “Confio que todos/as vão respeitar as regras importantes para nos mantermos seguros” 20% não concorda com “Acredito que estaremos em segurança no regresso à escola”
9.º ano	
A	39% não concorda com “Sinto-me contente por regressar à escola”; 33% não concorda com “Confio que todos/as vão respeitar as regras importantes para nos mantermos seguros”; 33% não concorda com “Estou preparado/a para voltar a conviver com os/as meus/minhas colegas”;
B	23% não concorda com “Confio que todos/as vão respeitar as regras importantes para nos mantermos seguros”
C	41% não concorda com “Confio que todos/as vão respeitar as regras importantes para nos mantermos seguros”; 24% não concorda com “Relacionar-me com os/as meus/minhas colegas todos os dias vai ser uma tarefa fácil”
D	33% não concorda com “Confio que todos/as vão respeitar as regras importantes para nos mantermos seguros”
F	59% não concorda com “Acredito que estaremos em segurança no regresso à escola”; 41% não concorda com “Confio que todos/as vão respeitar as regras importantes para nos mantermos seguros”

Quadro 8



Agrupamento de Escolas de Pevidém (151040)

Contudo, nas restantes questões colocadas, as percentagens de concordância dos alunos foram significativamente positivas, o que se traduziu num regresso bem sucedido ao ensino presencial e em expectativas positivas relativamente ao decurso do ano letivo em termos de ajustamento emocional e comportamental.

b) preenchimento por parte dos Professores Titulares de Turma e dos Conselhos de Turma de uma grelha de avaliação relativa à implementação e resultados do programa (ver imagem seguinte).

12



Agrupamento de Escolas de Pevidém (151040)

Avaliação do Plano de Atuação

(plano de desenvolvimento pessoal e emocional; recuperação e consolidação das aprendizagens)

Ano: _____ Turma: _____ Diretor/a de Turma: _____

Plano de Desenvolvimento Pessoal e Emocional					
O Conselho de Turma ou Professor/a Titular de Turma deve posicionar-se relativamente às seguintes questões:		Em desacordo	Parcialmente de acordo	Bastante de acordo	Totalmente de acordo
1	Os objetivos do plano foram claros e operacionalizáveis				
2	O desenvolvimento do plano proposto foi cumprido com sucesso				
3	As atividades foram ajustadas às características da turma				
4	Os objetivos propostos foram cumpridos				
5	O impacto das atividades na turma foi positivo				
6	Observou-se uma evolução positiva nos alunos em termos de comportamentos e regulação emocional				
Observações:					

Quadro 9

No que respeita ao posicionamento dos diferentes Professores Titulares de Turma, e com base nos relatórios elaborados pelos Coordenadores de Ano, salientam-se os seguintes resultados:

1º e 2º anos de escolaridade:

"No que diz respeito ao primeiro ponto de análise "Desenvolvimento Pessoal e Emocional" apenas 20% dos docentes das turmas (uma turma) de 2º ano referiram estar em Totalmente de Acordo com os itens: clareza e operacionalização dos objetivos do plano; cumprimento com sucesso do plano; ajustamento das atividades às características das turmas e impacto positivo das atividades nas turmas, sendo que os restantes 80% (quatro turmas) indicaram que para os referidos itens estão Bastante de Acordo. Relativamente ao item: cumprimento dos objetivos propostos, 40% (2 turmas) dos docentes indicaram estar Totalmente de Acordo e 60% (3 turmas) indicou estar Bastante de Acordo. No que concerne ao item evolução em termos de comportamento e regulação emocional 20% (1 turma) referiram estar Totalmente de Acordo, sendo que 60% (3 turmas) referiram que estão Bastante de Acordo com esta evolução e 20% (uma turma) indicou estar Parcialmente de Acordo."

3º ano de escolaridade:

"(...) todos os docentes das turmas de 3º ano, que responderam ao inquérito, referiram estar bastante de acordo ou totalmente de acordo com os itens: clareza e operacionalização dos objetivos do plano; cumprimento com sucesso do plano e cumprimento dos objetivos propostos. Relativamente aos itens: ajustamento das atividades às características



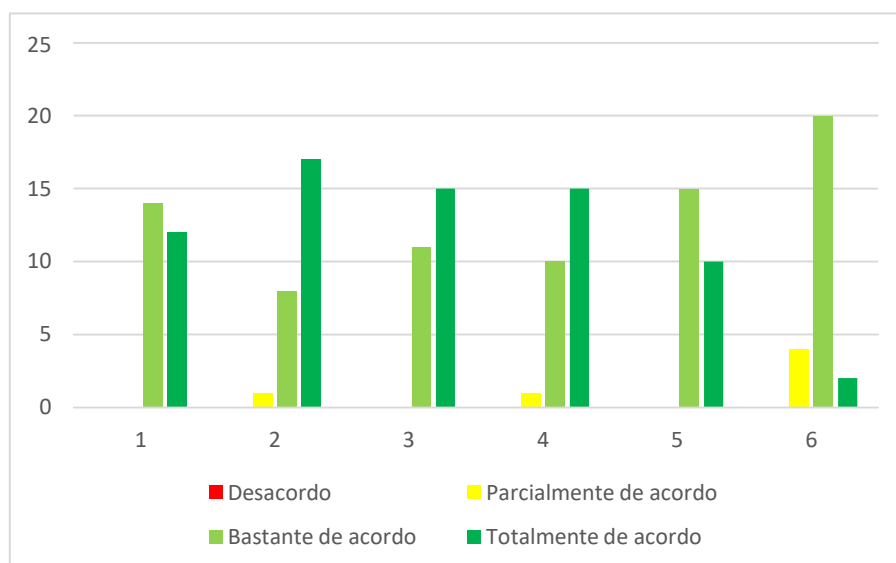
Agrupamento de Escolas de Pevidém (151040)

das turmas e impacto positivo das atividades também todos os docentes que responderam, revelaram estar bastante de acordo ou totalmente de acordo com o ajustamento das atividades e com o impacto positivo das mesmas. No que concerne ao item evolução em termos de comportamento e regulação emocional 80% (4 turmas) referiram estar bastante de Acordo, sendo que 20% (1 turma) referiu estar totalmente de acordo com esta evolução.”

4º ano de escolaridade:

“(…) todos os docentes das turmas de 4º ano, referiram estar totalmente de acordo com os itens: clareza e operacionalização dos objetivos do plano; cumprimento com sucesso do plano e cumprimento dos objetivos propostos. Relativamente aos itens: ajustamento das atividades às características das turmas e impacto positivo das atividades também todos os docentes, revelaram estar bastante de acordo ou totalmente de acordo com o ajustamento das atividades e com o impacto positivo das mesmas. No que concerne ao item, evolução em termos de comportamento e regulação emocional 50% (4 turmas) referiram estar bastante de Acordo, e outros 50% (4 turmas) referiu estar totalmente de Acordo com esta evolução”.

Também na avaliação realizada em sede de Conselhos de Turma se pode constatar um grau de concordância muito elevado em todos os aspetos, como de seguida se apresenta:



- 1- Os objetivos do plano foram claros e operacionalizáveis
- 2- O plano proposto foi cumprido com sucesso
- 3- As atividades foram ajustadas às características da turma
- 4- Os objetivos propostos foram cumpridos
- 5- O impacto das atividades na turma foi positivo
- 6- Observou-se uma evolução nos alunos em termos de comportamentos e regulação emocional

Gráfico 1



Considerando o gráfico que traduz a opinião dos Conselhos de Turma dos segundo e terceiro ciclos, pode observar-se uma avaliação claramente positiva da implementação das atividades do plano de desenvolvimento pessoal e emocional junto dos alunos das diferentes turmas. Em termos de impacto do programa, e atendendo aos itens que se reportam diretamente aos comportamentos evidenciados pelos alunos, pode concluir-se pela sua avaliação bastante positiva. Apenas em 15% (quatro) das turmas, duas do quinto e duas do oitavo ano, a evolução não foi muito significativa.

Em conclusão, e considerando o posicionamento dos diferentes Professores Titulares de Turma e Conselhos de Turma, assiste-se a uma avaliação bastante positiva da atividade “Voltar com Confiança”. Esta avaliação, no que respeita ao item “*Observou-se uma evolução positiva nos alunos em termos de comportamentos e regulação emocional*” é, francamente positiva, pelo que se considera ter contribuído para a promoção de uma (re)integração bem sucedida dos alunos no contexto escolar e atividades letivas após o período de confinamento imposto e melhorar a perceção pessoal de bem-estar individual e social.

3) Tutorias Autorregulatórias

A atividade que envolveu a implementação do processo de tutorias autorregulatórias foi iniciada com o desenvolvimento da **Ação de Curta Duração: Apoio tutorial – da teoria à prática**, destinada aos docentes dos segundo e terceiro ciclos, especialmente os docentes com tempos atribuídos no âmbito do Centro de Apoio à Aprendizagem.

Com esta ação pretendeu-se capacitar os professores no desenvolvimento de processos tutoriais que visam dar resposta a problemáticas de cariz emocional, familiar, cultural e académico que os alunos possam apresentar. Esta capacitação centrou-se na exploração do papel do professor enquanto tutor, incentivando-o a despir-se de preconceitos e a encarar o aluno em toda a sua individualidade, assim como explorar com a maior isenção possível as causas e consequências dos seus comportamentos. Perceber como deverão decorrer os processos de tutoria, as suas especificidades e etapas de concretização foi também abordado, de forma a ajudar os professores a compreenderem a sua dinâmica de funcionamento e a não associarem as sessões de tutoria a explicações dedicadas a qualquer área disciplinar. Assim, para qualquer professor que frequentou esta ação de formação foi possível compreender o enquadramento e papel do professor-tutor, uma vez que se abordaram os seguintes conteúdos:

Diferenças entre apoio tutorial específico e apoio tutorial temporário-preventivo

Tutorias:

- O que (não) fazer nas tutorias
- Papel do professor-tutor

Processo de tutoria – etapas de desenvolvimento:

- Estrutura anual/sessão
- Definição de objetivos implícitos/explicitos – plano de intervenção (PTA)
- Avaliação das potencialidades/lacunas



Agrupamento de Escolas de Pevidém (151040)

Realização de contrato comportamental

Ficha de orientação tutorial:

Delinear objetivos macro

Ações a executar para alcançar objetivos traçados – objetivos intermédios

Atribuições causais

Caraterísticas socioemocionais da tutoria e estratégias práticas a mobilizar

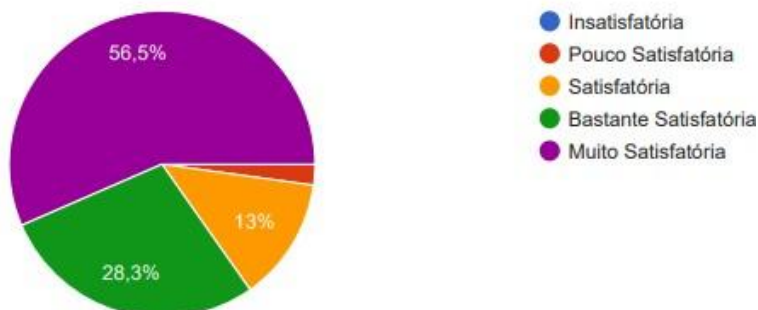
Atividades práticas

Concluída esta ação, que contou com a **participação de 56 docentes**, e no que respeita à apreciação realizada pelos participantes (fornecida pelo Centro de Formação), pode apontar-se que a avaliação global da ação foi fracamente positiva, tal como se poderá constatar pelos gráficos que se seguem:

15

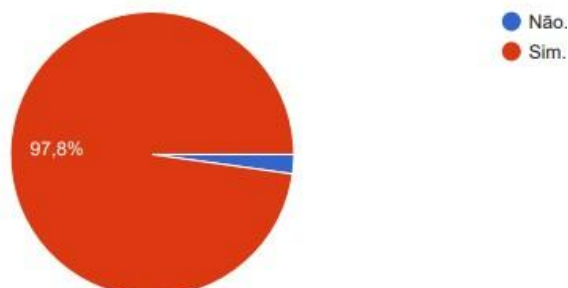
8. Como avalia, globalmente, esta ação de formação?

46 respostas



4. A ação apresenta rigor e qualidade científica e pedagógica?

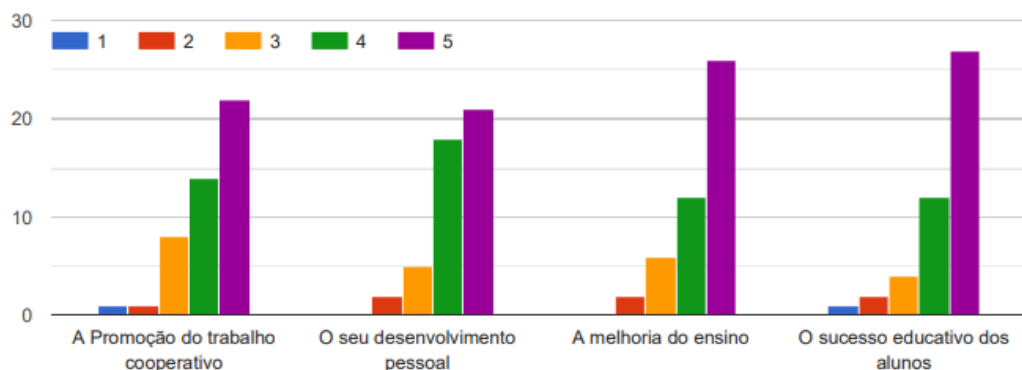
46 respostas





Agrupamento de Escolas de Pevidém (151040)

6. Como avalia, numa escala de 1 a 5, o contributo da ação de formação para:



Gráficos 2 a 4

Quanto ao desenvolvimento dos processos de tutoria, e após a respetiva concretização ao longo do ano letivo, foi possível proceder à sua avaliação recolhendo às opiniões dos intervenientes envolvidos (professores tutores e alunos tutorandos) que de seguida se analisam, começando pelas perspetivas dos tutores relativamente às seguintes dimensões:

1. TUTORES – RELAÇÃO COM O TUTORANDO

Relativamente ao questionário aplicado aos professores tutores, e no que concerne à primeira questão constata-se valores elevados (64%) de docentes que concordam ou concordam totalmente que gostaram de trabalhar com os seus tutorandos (Gráfico 5). Porém cerca de 18% dos docentes discorda ou discorda totalmente.

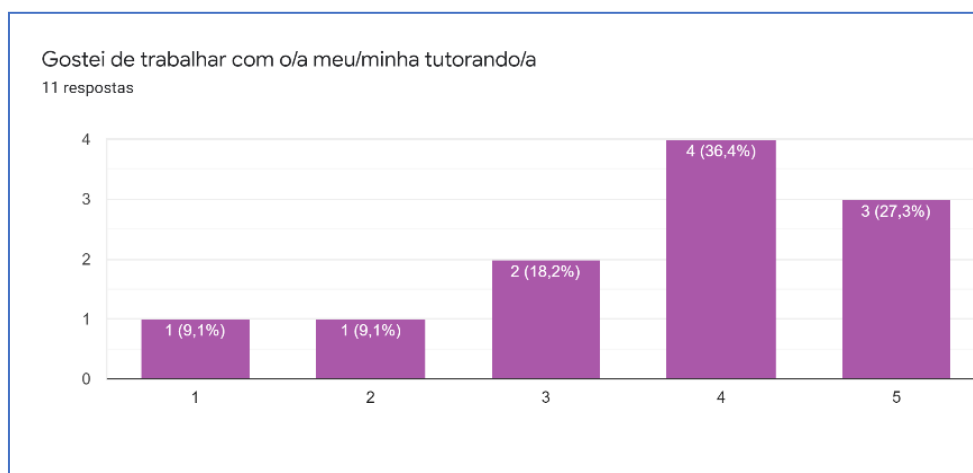


Gráfico 5 – Trabalho com o tutorando

Na segunda questão 73% dos docentes concorda ou concorda totalmente que o relacionamento desenvolvido com o(s) tutorando(s) foi positivo constatando-se que estes valores corroboram os da primeira questão. Apenas 1



Agrupamento de Escolas de Pevidém (151040)

docente discordou totalmente (Gráfico 6).

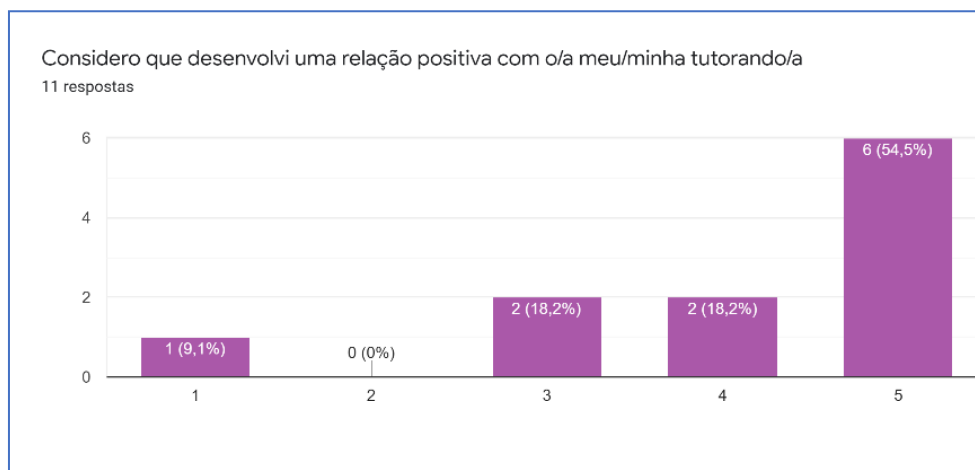


Gráfico 6 – Relacionamento com o tutorando

Os valores das respostas à terceira e quarta questões permitem verificar, novamente, que 64% dos docentes concorda ou concorda totalmente que os seus tutorandos se envolveram ativamente nas tarefas, e que 55% concorda ou concorda totalmente que ajudou os tutorandos a perceber as suas dificuldades e potencialidades.

2. TUTORES – IMPACTO NOS COMPORTAMENTOS E ATITUDES DO(S) TUTORANDO(S)

Na segunda parte do questionário pretendeu-se conhecer se os docentes consideram que as sessões de tutoria tiveram um impacto positivo relativamente a várias situações:

Quadro I		
Impacto positivo na forma como o/a tutorando/a...	Discorda ou discorda totalmente	Concorda ou concorda totalmente
Vê a escola.	18%	46%
Mostrou empenho nas aulas.	18%	55%
Se interessou em estudar.	18%	46%
Analizou os seus problemas pessoais.	18%	46%
Se relacionou com os colegas.	18%	55%
Se relacionou com os professores	18%	55%
Definiu objetivos de realização académica.	18%	36%

Quadro 10

Constatam-se valores muito semelhantes e globalmente positivos relativamente ao impacto que as tutorias tiveram em determinados comportamentos e atitudes, de acordo com os docentes. Com efeito, excetuando o impacto na definição de objetivos de realização académica (36%), todos os outros aspetos alcançaram valores próximo dos 50% de docentes que concordaram ou concordaram totalmente. Já no que diz respeito aos docentes que discordaram ou discordaram totalmente, foi um valor sempre igual a 18%.


Agrupamento de Escolas de Pevidém (151040)
3. TUTORES – IMPACTO NAS APRENDIZAGENS E RESULTADOS ESCOLARES DO(S) TUTORANDO(S)

Na terceira parte do questionário pretendeu-se conhecer se os docentes consideram que as sessões de tutoria tiveram um impacto positivo em aspetos relacionados com as aprendizagens e com resultados escolares do(s) tutorando(s) (Quadro 11).

18

Quadro II		
Impacto positivo na ...	Discorda ou discorda totalmente	Concorda ou concorda totalmente
Organização do tempo de estudo.	18%	46%
Concretização das tarefas/ trabalhos.	18%	55%
Realização dos tpc.	18%	46%
Desenvolvimento de hábitos/ métodos de estudo mais eficazes.	18%	55%
Preparação para situações de avaliação.	9%	46%
Cumprimento das obrigações escolares.	9%	64%

Quadro 11

Pode observar-se que o impacto em diferentes aspetos que estão direta ou indiretamente relacionados com as aprendizagens/resultados escolares do(s) tutorando(s) são positivos na generalidade e, novamente, muito semelhantes uma vez que cerca de 50% dos docentes responde que concorda ou concorda totalmente. De salientar o impacto positivo no cumprimento das obrigações escolares, com valores acima dos 60%.

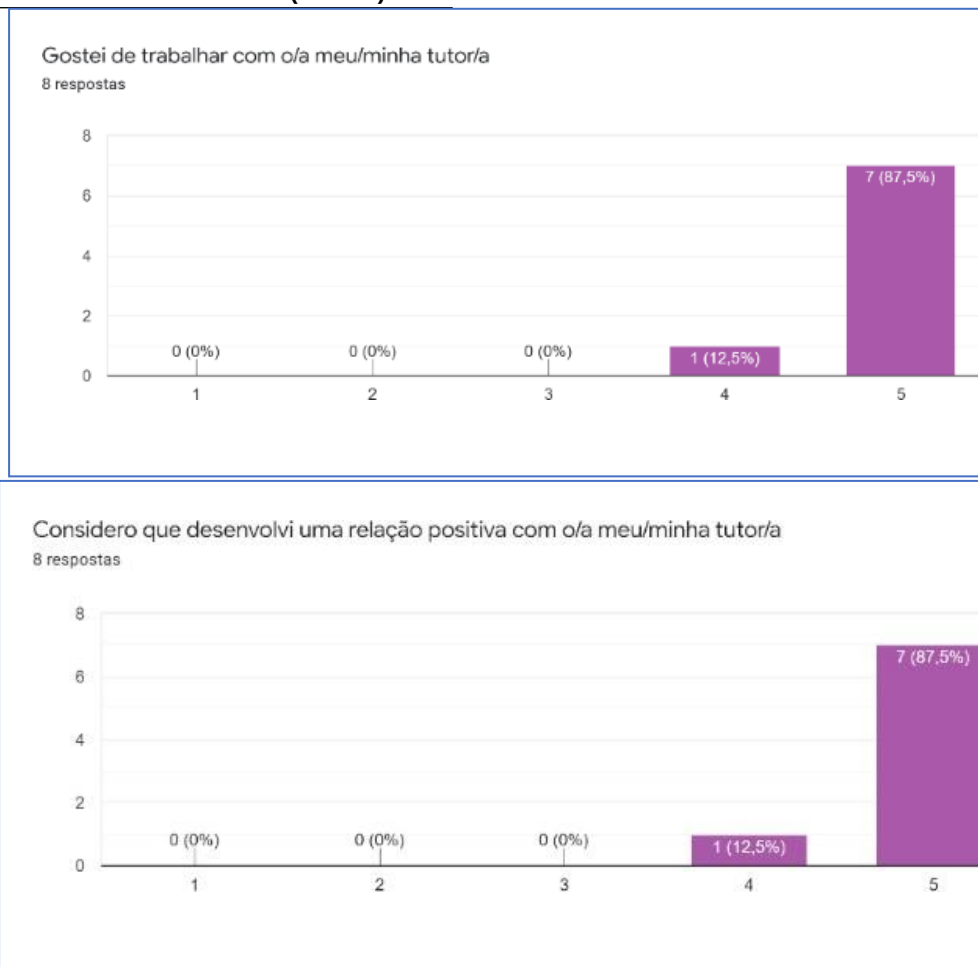
Relativamente à possibilidade de o docente, no próximo ano letivo, continuar a desempenhar as funções de tutor(a), apenas 18% respondeu afirmativamente e 55% respondeu “talvez”, evidenciando alguma insatisfação em relação a esta função e tipo de apoio. De facto, nas sugestões/observações foi referido que esta função deveria ser desempenhada por docentes de Letras/Ciências e, também, preferencialmente do mesmo ano de escolaridade. Também foi sugerido que este tipo de apoio fosse dado por docentes da Educação Especial ou por Psicólogos.

4. TUTORANDOS – RELAÇÃO COM O(A) TUTOR(A)

Relativamente ao questionário aplicado aos tutorandos, e no que concerne às duas primeiras questões constata-se valores muito elevados (100%) de tutorandos que concordam ou concordam totalmente que gostaram de trabalhar com os seus tutores, tendo desenvolvido uma relação positiva com eles (Gráficos 7 e 8). De forma semelhante, 88% refere ter-se envolvido ativamente nas sessões de tutoria e 100% concordam ou concordam totalmente que o seu tutor o(a) ajudou a perceber as suas dificuldades e características positivas. Salienta-se que não se verificaram quaisquer respostas de discordância, nestas quatro questões.



Agrupamento de Escolas de Pevidém (151040)



Gráficos 7 e 8 -Relacionamento com o(a) tutor(a)

5. TUTORANDOS – IMPACTO NOS COMPORTAMENTOS E ATITUDES DO(S) TUTORANDO(S)

Na segunda parte do questionário, tal como foi feito com os tutores, pretendeu-se conhecer se os alunos consideram que as sessões de tutoria tiveram um impacto positivo relativamente a várias situações (Quadro 12).

Quadro III		
Impacto positivo na forma como o/a tutorando/a...	Discorda ou discorda totalmente	Concorda ou concorda totalmente
Vê a escola.	13%	75%
Mostrou empenho nas aulas.	0%	75%
Se interessou em estudar.	0%	75%
Analisou os seus problemas pessoais.	13%	75%
Se relacionou com os colegas.	13%	87%
Se relacionou com os professores	0%	87%
Definiu objetivos de realização académica.	0%	100%

Quadro 12


Agrupamento de Escolas de Pevidém (151040)

Constatam-se valores extremamente positivos relativamente ao impacto que as tutorias tiveram em determinados comportamentos e atitudes, de acordo com os tutorandos. De facto, pelo menos 75% dos alunos respondeu que concorda ou concorda totalmente que as tutorias tiveram um efeito positivo, com destaque para as melhorias no relacionamento com os seus pares e professores, assim como na definição de objetivos de realização académica.

6. TUTORANDOS – IMPACTO NAS APRENDIZAGENS E RESULTADOS

Na terceira parte do questionário pretendeu-se conhecer se os tutorandos consideram que as sessões de apoio tutorial tiveram um impacto positivo em aspetos relacionados com as suas aprendizagens e resultados escolares (Quadro 13).

Quadro IV		
Impacto positivo na ...	Discorda ou discorda totalmente	Concorda ou concorda totalmente
Organização do tempo de estudo.	0%	75%
Concretização das tarefas/ trabalhos.	13%	75%
Realização dos tpc.	25%	75%
Desenvolvimento de hábitos/ métodos de estudo mais eficazes.	0%	63%
Preparação para situações de avaliação.	0%	88%
Cumprimento das obrigações escolares.	0%	88%

Quadro 13

Pode observar-se que o impacto em diferentes aspetos que estão direta ou indiretamente relacionados com as aprendizagens/resultados escolares são muito positivos em todos os aspetos, salientando-se os impactos na preparação para situações de avaliação e no cumprimento das obrigações escolares.

Não obstante, apenas metade dos tutorandos refere que seria importante continuar a ter este tipo de apoio no próximo ano letivo e a outra metade considera que talvez seja importante.

De uma forma geral, as opiniões dos tutorandos são muito positivas, fazendo referência ao contributo para uma mudança na forma como encaram a escola e aos benefícios deste tipo de apoio.



Medida 2: “Promover o Sucesso de Todos”

Enquadramento

21

Apresenta-se de seguida os elementos estruturantes da medida “Promover o Sucesso de Todos”:

1. Abrangência	1º, 2º e 3º anos de escolaridade
2. Fragilidade/Problema a superar e respetivas fontes documentais e estatísticas escolares de identificação	Considerando o primeiro ciclo do ensino básico como uma etapa muito importante do percurso escolar dos alunos, torna-se fundamental potenciar a realização de atividades de caráter preventivo e que visem a promoção do seu sucesso escolar. Tomando como referência este princípio, e o facto de se registar uma significativa taxa de retenção no segundo ano de escolaridade (9% no ano letivo 2019/2020, contrapondo os 3,8% do ano letivo 2018/2019) no nosso Agrupamento, considera-se fundamental a implementação da presente medida. Fontes: análise estatística dos resultados escolares do primeiro ciclo; análise estatística dos alunos que beneficiam de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão (Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva); Plano de Ação Estratégica do Agrupamento. - avaliar as competências dos alunos dos 1º e 2º/3º anos de escolaridade no domínio da literacia emergente e fluência da leitura, respetivamente; - avaliar as competências de raciocínio mental dos alunos dos 2º e 3º anos de escolaridade; - possibilitar a recolha de dados médios dos alunos do Agrupamento nas competências referidas; - proporcionar aos alunos intervenções diferenciadas em função das dificuldades evidenciadas – planos de intervenção; - monitorizar a evolução dos alunos ao longo do ano letivo; - envolver as famílias no treino das competências de leitura.
3. Objetivos a atingir	
4.a) Metas de melhoria tendencial de sucesso educativo	Melhorar progressivamente as competências dos alunos nos domínios da leitura e do raciocínio mental de modo a alcançar tendencialmente o sucesso escolar - definir e implementar planos de intervenção em função das necessidades evidenciadas pelos alunos de forma a melhorar a sua perceção de sucesso; - potenciar a evolução das competências dos alunos, promovendo o seu sucesso; - envolver a família no treino de competências académicas.
4.b) Metas de melhoria de resultados sociais	
5. Atividades a desenvolver	
a) Enquadramento da medida em outros projetos/programas já em curso	Articulação da medida proposta com as iniciativas e atividades inerentes às medidas “A leitura ao serviço do sucesso” e “Educação Inclusiva – melhoria das respostas educativas” do Plano Estratégica do Agrupamento. - conhecer/rastrear as competências dos alunos do Agrupamento em termos de leitura (literacia emergente – 1º ano; fluência leitora – 2º e 3º anos de escolaridade) e raciocínio mental (2º e 3º anos de escolaridade), recorrendo a instrumentos construídos segundo os princípios da Monitorização com Base no Currículo; - promover o desenvolvimento de intervenções universais em contexto de sala de aula no âmbito das competências de leitura e de raciocínio mental; - identificar alunos em situação de risco relativamente às competências avaliadas;
b) Explicitação da medida e sua relação com o trabalho a desenvolver	





Agrupamento de Escolas de Pevidém (151040)

- promover a implementação de planos de intervenção destinados aos alunos identificados em situação de risco;
- monitorizar a intervenção realizada: reavaliar os alunos identificados em situação de risco de forma a monitorizar as evoluções registadas;
- realizar a monitorização das competências dos alunos ao longo do ano letivo.

6. Parcerias e envolvimento comunitário e sua relevância.

Projeto HYPATIAMAT (parceria com a Câmara Municipal e a Universidade do Minho)
Projeto Litteratus (parceria com a Câmara Municipal e a Universidade do Minho)
Articulação com a equipa multidisciplinar do Município responsável pelo Plano Integrador e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar

7. Indicadores de monitorização e meios de verificação de execução da eficácia da medida

Efetuar e analisar registos periódicos:

- N.º de alunos rastreados e avaliados (100%) e de alunos intervencionados (100% - intervenção universal);
- Percentagem do número de alunos em situação de risco intervencionados;
- Percentagem de evolução dos alunos nas competências avaliadas;
- Taxas de sucesso escolar (reduzir a percentagem de retenções no primeiro ciclo);
- Taxas de qualidade de sucesso escolar (níveis de Bom e Muito Bom).

22

Quadro 14

Análise de resultados

Em relação às atividades propostas no âmbito da medida “Promover o Sucesso de Todos”, assinala-se que neste projeto estiveram envolvidos todos os professores dos 2º e 3º anos de escolaridade do Agrupamento e respetivos alunos (**num total de 186 alunos**). Nesta medida pretendeu-se avaliar as competências dos alunos do 2º ano de escolaridade no domínio da fluência da leitura (rapidez na leitura) e dos alunos do 3º ano de escolaridade nos domínios da fluência e compreensão leitora. Com base nesta avaliação, pretendia-se agilizar a melhor intervenção possível aos alunos em situação de risco e envolver as famílias na promoção de hábitos de leitura mais consistentes.

Em termos de plano de trabalho, foi possível cumprir as seguintes atividades:

- 1) divulgação do projeto junto de todos os Professores Titulares de Turma dos 2º e 3º anos de escolaridade, procurando potenciar o seu envolvimento ativo na concretização do mesmo;
- 2) realização de uma sessão de (in)formação destinada a todos os Pais e Encarregados de Educação dos alunos envolvidos no projeto (contando com a **participação de 73 pais**), procurando-se sensibilizar para a importância do treino da competência de leitura através da atividade “Ouvintes Sortudos”;
- 3) conhecer/rastrear as competências dos alunos do Agrupamento em termos de leitura (fluência leitora – 2º ano de escolaridade; fluência e compreensão leitoras - 3º ano de escolaridade), recorrendo a instrumentos construídos segundo os princípios da Monitorização com Base no Currículo – foram realizados quatro momentos de avaliação/monitorização (outubro, dezembro, abril e julho), sendo que os resultados obtidos foram sempre dados a conhecer aos respetivos Professores Titulares de Turma e Encarregados de Educação dos alunos. Com base nesta informação, foi possível avaliar o posicionamento de cada aluno em relação à turma quanto a estas



**Agrupamento de Escolas de Pevidém (151040)**

competências, ressaltando-se, principalmente junto dos Encarregados de Educação que, independentemente do mesmo, se revelaria muito importante treinar esta competência para que a melhoria fosse significativa e pudesse facilitar todas as aprendizagens escolares, uma vez que todas elas exigem uma correta competência leitora;

- 4) promover o desenvolvimento de intervenções universais em contexto de sala de aula no âmbito das competências de leitura e de raciocínio mental: envolvimento dos Professores Titulares de Turma na dinamização, em sala de aula, da atividade “Vamos Ler 10 minutos por dia?”. Nesta sequência, todos os professores trabalharam com os alunos no sentido de melhorarem a sua competência de leitura, sugerindo-se que, diariamente, ou com a maior frequência que fosse possível, pudessem dedicar 10 minutos a treinar com os alunos a leitura. Para que este objetivo fosse cumprido foi sugerido que pudessem utilizar estratégias como:

- Eco-leitura: o/a aluno/a lê de seguida o que ouve o professor/a ler do texto em questão;
- Leituras repetidas: o/a aluno/a lê várias vezes a mesma passagem do texto;
- Leitura em uníssono com o professor: o/a aluno/a lê em uníssono (ao mesmo tempo) com o adulto;
- Leitura em 1 minuto: ajudar o/a aluno/a a contabilizar o número de palavra lidas corretamente num minuto com o objetivo de aumentar cada vez mais essa rapidez.

- 5) identificar alunos em situação de risco relativamente às competências avaliadas: com base nos dados da avaliação em termos de fluência e compreensão leitoras, e considerando os desempenhos médios da turma, foi possível identificar os alunos que se encontravam em situação de risco quanto a estas competências por forma a integrarem, para além da intervenção universal, intervenções em pequeno grupo que visavam o seu desenvolvimento a estes níveis;
- 6) promover a implementação de planos de intervenção destinados aos alunos identificados em situação de risco: promoveu-se a dinamização de sessões de intervenção em pequeno grupo com o objetivo de treinar e desenvolver as competências de fluência e compreensão leitoras de acordo com o ano de escolaridade dos alunos;
- 7) monitorizar a intervenção realizada: reavaliar os alunos identificados em situação de risco de forma a monitorizar as evoluções registada: com base na referida monitorização foi possível ajustar os grupos de intervenção de forma a procurar dar resposta às necessidades evidenciadas pelos alunos e promover a sua evolução nas competências trabalhadas;
- 8) realizar a monitorização das competências dos alunos ao longo do ano: foram realizados quatro momentos de avaliação (outubro, janeiro, abril e julho) que permitiram aferir a evolução dos alunos nas competências alvo de análise.

Relativamente aos dados de avaliação recolhidos ao longo da implementação das diversas atividades que integram a presente medida, poder-se-á apontar os seguintes elementos:



Síntese da Avaliação dos Alunos – 2º ano
MÉDIAS Fluência Leitora

24

ESCOLA	Nº de palavras lidas num minuto						
	Av. 1 Out. 2020	Av. 2 Janeiro 2021	Aumento registado	Av. 3 Abril 2021	Aumento registado	Av. 4 Junho 2021	Aumento registado
Eirinha	29	56	27	62	6	75	13
Gondar	16	19	3	44	25	56	12
S. Cristóvão – 2ºA	48	61	21	80	19	85	5
S. Cristóvão – 2ºB	40	62	22	68	6	81	13
S. Martinho	57	—	—	90	47	91	1
Pevidém – 2ºA	45	69	24	85	16	95	10
Pevidém – 2ºB	32	56	24	68	12	79	11
Média Agrupamento	38	54	16	71	17	80	9

Quadro 15

Analisando os dados relativos à evolução registada pelos alunos do segundo ano de escolaridade quanto à competência de fluência leitora, é possível verificar uma evolução muito positiva. Considerando dois momentos fulcrais no processo de monitorização, janeiro de 2021 (após o registo de um período de intervenção universal e em pequeno grupo) e julho de 2021 (final do ano letivo – após a implementação dos processos de intervenção) pode verificar-se que os resultados absolutos das diferentes turmas apresentaram um acréscimo muito significativo. Será ainda de salientar que, comparando a avaliação inicial com a avaliação final, 7 alunos deixaram de configurar uma situação de risco em relação à fluência da leitura quando comparado o seu desempenho com a média interna da turma.

Síntese da Avaliação dos Alunos – 3º ano
MÉDIAS Fluência Leitora

Escola	Nº de palavras lidas num minuto						
	Av.1 Out. 2020	Av.2 Janeiro 2021	Aumento registado	Av.3 Abril 2021	Aumento registado	Av.4 Junho 2021	Aumento/ descida registado
Eirinha	87	102	15	111	9	106	5
Gondar	77	87	10	99	12	102	3
S. Cristóvão	85	99	14	110	11	115	4
S. Martinho	84	105	21	121	17	117	4
Pevidém – 3ºA	91	108	17	110	2	119	9
Pevidém – 3ºB	63	78	15	85	7	92	7
Média Agrupamento	81	97	16	106	9	109	3

Quadro 16



Agrupamento de Escolas de Pevidém (151040)

Procurando analisar os resultados da tabela anterior, não poderemos deixar de constatar, à semelhança do segundo ano de escolaridade, uma evolução bastante positiva da competência dos alunos neste domínio. Comparando a avaliação inicial e final destes alunos em termos de fluência da leitura, poderemos constatar uma franca evolução, não obstante o facto de termos duas turmas que na avaliação final, quando comparada com o penúltimo momento de monitorização, registaram um ligeiro decréscimo em termos absolutos de palavras lida num minuto. Não se poderá ainda deixar de salientar que 7 alunos alcançaram uma evolução que lhes permitiu sair da situação de risco nesta competência quando comparadas as avaliações inicial e final.

Síntese da Avaliação dos Alunos – 3º ano **MÉDIAS Compreensão Leitora**

ESCOLA	Nº de palavras corretamente identificadas						
	Av.1 Out. 2020	Av.2 Janeiro 2021	Aumento registado	Av.3 Abril 2021	Aumento registado	Av.4 Junho 2021	Aumento registado
Eirinha	7	12	5	15	3	17,7	2,7
Gondar	6,5	11	4,5	11	0	15	4
S. Cristóvão	7,1	12	5	14,7	2,7	18,3	3,6
S. Martinho	8,5	11	2,5	11	0	16	5
Pevidém – 3ªA	8,5	13	4,5	17,9	4,9	19,8	1,9
Pevidém – 3ªB	5,3	7,3	2	10,8	3,5	15,7	4,9
Média Agrupamento	7	11	3,2	13,4	2,4	17	3,6

Quadro 17

Por último, e analisando os resultados da avaliação da compreensão leitora dos alunos do terceiro ano de escolaridade, mais uma vez se consegue observar uma evolução muito significativa nas diferentes turmas e, consequentemente, na média registada pelo Agrupamento. Em termos absolutos, verifica-se um acréscimo de 10 palavras corretamente identificadas em textos lacunares apresentados aos alunos. Aponta-se ainda que, nesta competência, comparando os momentos inicial e final de avaliação, 8 alunos conseguiram sair da situação de risco.

Considerando os resultados apresentados na sua globalidade e destacando o quão positivos se revelam, não se poderá deixar de salientar que vários fatores que contribuíram para o seu surgimento, nomeadamente:

- envolvimento dos Professores Titulares em todas as atividades de promoção em sala de aula dos hábitos e treino da leitura e da implementação da atividade “Vamos Ler 10 minutos?” (intervenção universais);
- envolvimento dos alunos e das respetivas famílias na atividade “Ouvintes Sortudos”, sendo de realçar o entusiasmo demonstrado pela generalidade dos alunos e o *feedback* proporcionado a todos os Encarregados de Educação aquando da realização de cada momento de avaliação/monitorização (envio de resultados individuais de cada aluno nos quais foi registada a sua evolução ao longo dos anos letivos);
- mecanismo de monitorização das competências dos alunos que permitiu a sua identificação para a intervenção de pequeno grupo de treino da fluência e compreensão leitoras em função do ano de escolaridade.


Medida 3: “Ser Família com a Escola”
Enquadramento

26

Apresenta-se de seguida os elementos estruturantes da medida “Ser Família com a Escola”:

1. Abrangência	Pré-escolar ao 9º ano
2. Fragilidade/Problema a superar e respetivas fontes documentais e estatísticas escolares de identificação	Consideram-se as seguintes fragilidades: - taxa de insucesso dos alunos do segundo ano de escolaridade; - tendência para a redução do envolvimento parental na vida escolar dos seus educandos à medida que os níveis de ensino vão evoluindo; - não obstante alguma colaboração da família com a escola, carece de concretização efetiva e de uma consistência visível; - dificuldades dos Encarregados de Educação acompanharem os seus educandos no acesso às ferramentas digitais. Fontes: Projeto Educativo do Agrupamento; atas e documentos de registo dos Professores Titulares de Turma/Conselhos de Ano e Conselhos de Turma; Relatório da Equipa de Monitorização do E@D.
3. Objetivos a atingir	- promover a ligação com as famílias, visando uma educação partilhada; - corresponsabilizar as famílias pelas dimensões pessoal, comportamental e académica dos seus educandos; - dotar a família de competências diversas, incluindo as digitais para apoiar os seus educandos nas atividades pessoais e escolares; - reduzir a taxa de insucesso.
4.a) Metas de melhoria tendencial de sucesso educativo	Melhorar progressivamente as competências das famílias no sentido de alcançar o sucesso académico dos alunos. - manter a participação dos Pais e Encarregados de Educação, nas reuniões, acima dos 80%; - promover uma efetiva colaboração das famílias com a escola; - continuar a rentabilizar o acesso das famílias aos meios digitais como forma de aproximação à escola.
4.b) Metas de melhoria de resultados sociais	
5. Atividades a desenvolver	
a) Enquadramento da medida em outros projetos/programas já em curso	Articulação da medida proposta com as iniciativas e atividades inerentes à medida “Cidadania em ação– dentro e fora da sala de aula” do Plano de Ação Estratégica do Agrupamento; articulação com as atividades dinamizadas pelo Serviço de Psicologia e Orientação do Agrupamento.
b) Explicitação da medida e sua relação com o trabalho a desenvolver	- articulação com os docentes no sentido de solicitar a participação dos Pais na concretização de conteúdos académicos em relação aos quais os mesmos possam dar o seu contributo (por exemplo, exploração de profissões, definição das regras de convivência familiar, escolar e social, etc.); - realização de ações entre pais, professores, psicóloga e outros técnicos (técnico de informática) para ajudar as famílias a apoiar os seus educandos nas atividades escolares e para promoção de competências parentais e digitais.
6. Parcerias e envolvimento comunitário e sua relevância.	Articulação com a equipa multidisciplinar do Município responsável pelo Plano Integrador e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar; Parceria com projetos comunitários como “Fraterna” e “Porta 7E3G” Efetuar e analisar registos periódicos: - Taxas de sucesso escolar (reduzir a percentagem de retenções no segundo ano de escolaridade); - Taxas de qualidade de sucesso escolar no primeiro ciclo (níveis de Bom e Muito Bom); - Número de atividades desenvolvidas com a participação dos Pais/Encarregados de
7. Indicadores de monitorização e meios de verificação de execução da eficácia da medida	

**Agrupamento de Escolas de Pevidém (151040)**

Educação;

- Número de Pais/Encarregados de Educação que participaram nas ações de (in)formação dinamizadas.

Quadro 18

Análise de resultados

27

No âmbito da presente medida, passar-se-á a descrever as atividades realizadas, com a respetiva exemplificação. Considere-se que algumas das iniciativas aqui consideradas tiveram a sua estreita relação com as duas medidas anteriormente apresentadas e que integram este Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário.

1. Ação de Sensibilização para Pais e Encarregados de Educação – “Promover o Sucesso de Todos”

Realização de uma sessão de (in)formação destinada a todos os Pais e Encarregados de Educação dos alunos dos segundo e terceiro anos de escolaridade (contando com a **participação de 73 pais**).

Nesta sessão procurou-se sensibilizar os pais para a importância da competência de leitura (fluência e compreensão) para o sucesso educativo dos seus educandos, assim como promover o seu envolvimento na concretização da atividade “**Ouvintes Sortudos**” (promoção de hábitos de leitura mais frequentes e consistentes em ambiente familiar promotores de uma maior fluência leitora). Simultaneamente, foi apresentada toda a Medida dois do nosso Programa, esclarecendo os Encarregados de Educação acerca da importância da sua participação para o sucesso da atividade e, consequentemente, para o progresso dos seus educandos.

2. Ações de (in)formação para Pais e Encarregados de Educação – “De pequenino... se desenvolvem emoções positivas”

Com as ações de (in)formação realizadas (quatro sessões diferentes, organizadas pelo ano de escolaridade dos alunos) pretendeu-se sensibilizar os Pais e Encarregados de Educação dos alunos do primeiro ciclo para necessidade e pertinência de promover o desenvolvimento de competências sociais e emocionais desde cedo no sentido de contribuirmos para formação integral dos nossos alunos.

Os objetivos do **Programa de Promoção de Competências Socioemocionais** foram explicados aos pais, sublinhando-se que se visava a melhoria das competências socioemocionais e o desempenho académico, assim como a prevenção ou redução de problemas de comportamento e emocionais. Exploraram-se ainda os benefícios da promoção destas competências nos alunos e diversas estratégias práticas que os pais poderiam utilizar com o objetivo de desenvolver a inteligência emocional dos seus educandos.

O envolvimento dos Pais e Encarregados de Educação nas ações dinamizadas foi bastante positivo, uma vez que procuraram questionar e esclarecer as suas dúvidas, constituindo-se uma ótima oportunidade para os mesmos





Agrupamento de Escolas de Pevidém (151040)

refletirem sobre as questões em análise. As estratégias práticas foram analisadas e discutida a sua aplicabilidade ao contexto familiar, mediante a disponibilidade e competências dos próprios pais. Não obstante esta situação, será apenas de apontar a reduzida adesão dos Encarregados de Educação nas sessões dinamizadas, uma vez que participaram apenas 119, num total de 430 alunos que integram o primeiro ciclo. Desta forma, considera-se importante que, em futuras ações desta natureza, se continue a sensibilizar e mobilizar os pais para a importância da sua participação nestas iniciativas para o bem-estar e progressão dos seus educandos.

3. Ações de (in)formação para Pais e Encarregados de Educação – “Importância do Sono e do Repouso”

Com esta sessão, realizada em formato online, procurou-se, de uma forma dinâmica e atrativa, alertar os Pais e Encarregados de Educação para a importância do sono e do repouso na potenciação do seu bem-estar e sucesso académico dos seus educandos. A par desta reflexão foram apresentadas algumas estratégias a implementar para melhorar a quantidade e qualidade dos períodos de sono dos alunos, assim como se discutiram alguns mitos e verdades acerca desta temática. De uma forma geral, os participantes, num total de 25, envolveram-se de forma bastante positiva, contribuindo-se desta forma para a sua sensibilização para a importância desta temática, procurando envolvê-los na promoção de hábitos de vida mais saudáveis dos seus filhos.

4. Webinar – “Uso das Redes Sociais, Controlo Parental e Medidas de Segurança”

O webinar sobre o tema o “Uso das Redes Sociais, Controlo Parental e Medidas de Segurança”, efetuado através do software de videoconferência Zoom, onde estiveram presentes os Encarregados de Educação/Pais e os alunos do 5º ano de escolaridade, teve como principal objetivo: dar a conhecer o bom uso das redes sociais, a possibilidade e conhecimento da existência de ferramentas para o controlo parental na internet e medidas de segurança a usar.



Figura 1



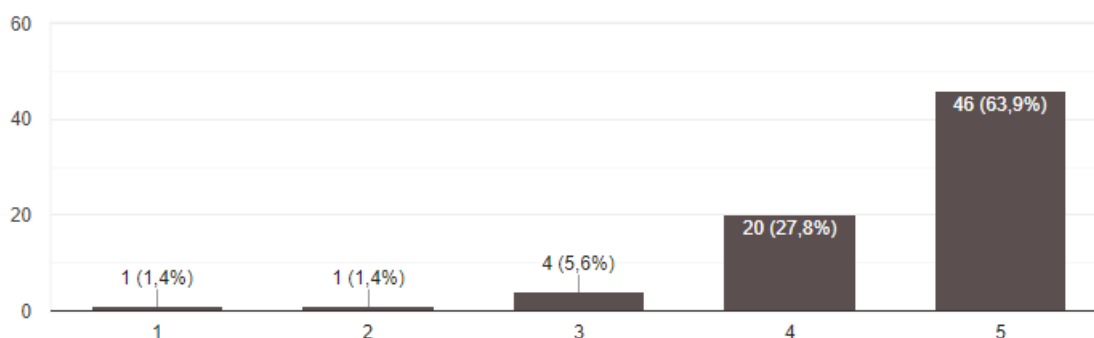
Agrupamento de Escolas de Pevidém (151040)

Participaram na ação **72 pais e alunos** que se envolveram ativamente na discussão em causa e concordaram com a importância da temática explorada dada a utilização maciça das tecnologias e redes sociais por parte dos nossos alunos. Este posicionamento foi perfeitamente perceptível nas respostas dadas pelos participantes ao questionário de avaliação aplicado aos participantes no final da ação, que de seguida se exemplifica:

29

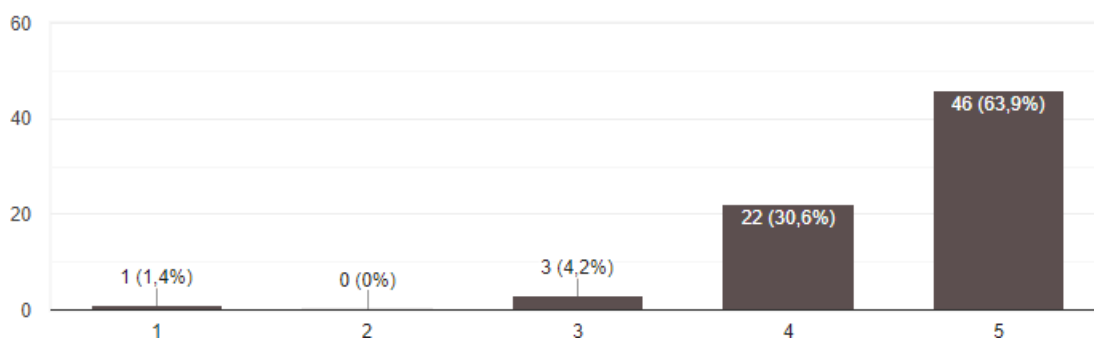
O tema da ação é importante para mim

72 respostas



As dúvidas colocadas foram esclarecidas

72 respostas



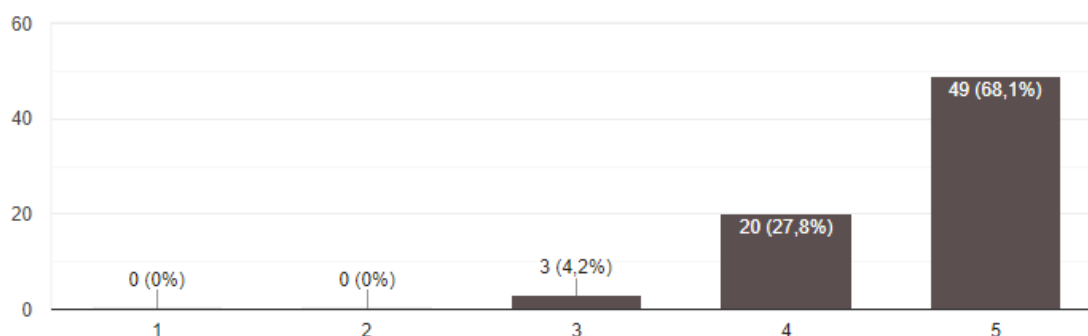
Gráficos 9 e 10



Agrupamento de Escolas de Pevidém (151040)

Gostei de participar nesta ação

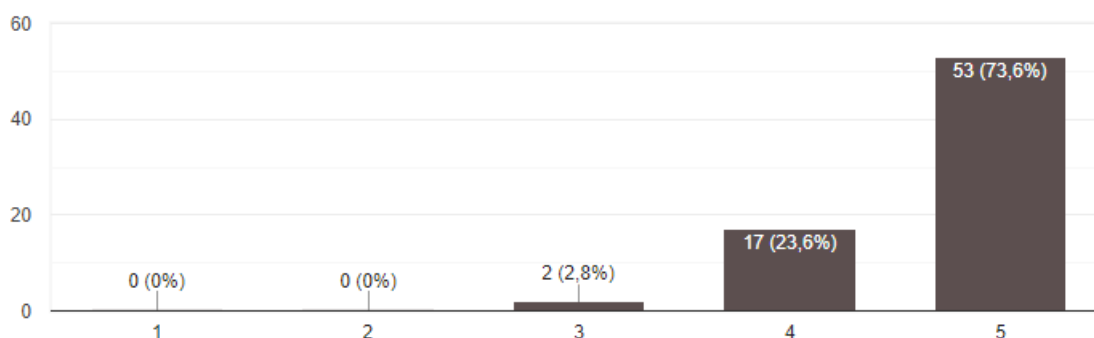
72 respostas



30

Em geral, esta ação teve qualidade

72 respostas



Gráficos 11 e 12

Na avaliação realizada, outra das questões colocadas foi: “Que temas gostaria de ver tratados em futuras ações de (in)formação”, surgindo sugestões como: proteção de dados, *cyberbullying*, internet e navegação em segurança, proteção na internet, usar adequadamente o *facebook* e *instagram* ou a importância da internet.

5. Atividades de articulação escola-família

Como sabemos, a participação dos pais na vida escolar dos seus educandos, pode influenciar, de modo efetivo, o desenvolvimento escolar dos seus filhos.

A troca de experiências é fundamental. A parceria entre os pais e a escola, quando está bem ajustada, pode contribuir para a formação cidadã dos alunos e solidificar a construção dos conhecimentos. Consideramos que este



Agrupamento de Escolas de Pevidém (151040)

envolvimento entre família e escola beneficia os alunos, pois os mesmos apresentam melhor comportamento em sala de aula e ainda melhores resultados escolares.

Assim sendo, integrada na medida “*Ser Família com a Escola*”, foram desenvolvidas várias atividades no 1º ciclo, com a participação de alguns Pais/Encarregados de Educação que aceitaram, com satisfação, o convite de todas as Professoras Titulares do Agrupamento. Apresentam-se de seguida alguns exemplos das atividades realizadas.

31

EB Eirinha

A Encarregada de Educação de um aluno fez a exploração de lengalengas. Esta atividade, realizada via Zoom, foi encaminhada a todas as turmas da escola e teve como finalidade trabalhar a área de Português.

As lengalengas são extremamente importantes nos anos iniciais, pois unem sonoridade e diversão e permitem à criança memorizar as palavras. Muitas delas revelam os costumes de uma época e mostram às gerações atuais como viviam os seus avós. Incentivam à brincadeira com a repetição de palavras e expressões. O exercício das lengalengas facilita a comunicação oral da criança, desenvolvendo a consciência fonológica. Mas essas cantigas e jogos de palavras conseguem mais do que isso: unem pais e filhos.

Os alunos mostraram grande interesse/empenho nesta atividade, que se revelou nos trabalhos realizados nas aulas seguintes.



Figuras 2 e 3

Na turma do 2º e 3º ano também uma encarregada de educação de uma aluna colaborou, tendo dinamizado a “hora do conto”. Também esta atividade foi proporcionada a todos os alunos da escola.

Como sabemos, a leitura em voz alta ajuda os jovens leitores a desenvolverem habilidades de fluência leitora. É importante que a escola reforce a relevância de se ler em voz alta para as crianças, para que as mesmas ganhem o gosto pela leitura.



Figuras 4 e 5

32

EB Cando S. Martinho

Quanto às turmas do 4º ano, e uma vez que estavam a trabalhar os conteúdos programáticos de Estudo do Meio relacionados com as atividades experimentais – circuitos elétricos, tiveram a participação dos pais de um aluno, ambos professores de Físico-Química, a realizar algumas das experiências apresentadas no manual escolar, que não poderiam ser feitas sem esta colaboração, pois a escola não possui materiais adequados. O facto desta atividade ter sido feita presencialmente, permitiu aos alunos manipular os vários componentes e instrumentos e participarem ativamente e com entusiasmo na sessão.



Figuras 6 e 7

Na turma do segundo ano, um Encarregado de Educação a trabalhar na área das cutelarias, realizou uma sessão Zoom no local de trabalho, onde foi explicando os vários processos de fabrico de talheres. De modo a facilitar a compreensão das várias etapas pelo que passam os talheres, enviou pelo seu educando talheres com as diversas fases de produção, que foram expostas na sala de aula. Desde o desenho em computador até às diversas máquinas utilizadas, foi possível visualizar todo o processo. No final, o educando desse Encarregado de Educação ofereceu aos



Agrupamento de Escolas de Pevidém (151040)

colegas da turma uma colher de sobremesa com o nome gravado.



33

Figuras 8 e 9



Conclusão

Após análise dos resultados obtidos na implementação do Programa de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário concluiu-se que o trabalho desenvolvido por toda a comunidade educativa foi bastante satisfatório.

Em relação à **Medida 1, “Ser + aluno”**, 100% dos alunos estiveram envolvidos nos programas de desenvolvimento de competências pessoais, emocionais e sociais. No 1º ciclo concluiu-se que a maioria dos alunos registou evoluções positivas no domínio das suas competências socioemocionais em todos os anos de escolaridade, à exceção de uma turma do 2º ano em que se observou uma ligeira diminuição nos resultados obtidos no pós-teste. Já em relação aos 2º e 3º ciclos detetaram-se valores significativamente positivos, que se traduziram num regresso bem sucedido ao ensino presencial e em expectativas positivas relativamente ao decurso do ano letivo em termos de ajustamento emocional e comportamental.

Relativamente à satisfação e eficácia dos processos de tutoria, constataram-se valores muito elevados (100%) de tutorandos que concordaram que gostaram de trabalhar com os seus tutores, tendo desenvolvido uma relação positiva com eles. Há a registar 88% de alunos que referiram que se envolveram ativamente nas sessões de tutoria, 100% concordaram que o seu tutor o ajudou a ultrapassar as suas dificuldades de forma positiva e 75% dos tutorandos mencionaram que houve uma melhoria no relacionamento com os seus pares e professores, assim como na definição de objetivos de realização académica.

Quanto à taxa de sucesso escolar, constata-se que dos 430 alunos que integram o 1º ciclo, ficaram apenas retidos 5 alunos, todos pertencentes a turmas do 2º ano de escolaridade, registando-se o menor valor dos últimos 13 anos (1,16%). Quanto aos 5º, 6º e 9º anos, a taxa de sucesso foi de 100% e no 7º e 8º anos apenas se registaram 6 retenções (3 em cada ano de escolaridade – 2,68% no 7º ano e 2,60% no 8º ano).

Relativamente à **Medida 2, “Promover o Sucesso de Todos”**, salienta-se que o rastreio não foi aplicado ao 1º ano, por indisponibilidade de tempo, uma vez que as aulas presenciais foram interrompidas pelo confinamento. Contudo, foi feito o rastreio, avaliação, monitorização e intervenção (intervenção universal) a 186 alunos dos 2º e 3º anos, o que corresponde a 100% dos alunos que integram estes anos de escolaridade.

Registou-se uma evolução bastante positiva a nível da fluência leitora dos alunos nas suas turmas, tendo por referência os resultados médios da própria turma. Quando analisada a evolução da média de fluência leitora (2º e 3º anos) e de compreensão leitora (3º ano) dos alunos que integram o Agrupamentos, foi possível verificar uma evolução francamente positiva: 2º ano de escolaridade passou de 38 palavras corretamente lidas por minuto para 80 palavras; 3º ano passou de 81 palavras lidas num minuto para 109; 3º ano de escolaridade, em termos de compreensão leitora, passou de 7 palavras corretamente identificadas em textos lacunares (três minutos) para 17 palavras.

Relativamente aos alunos em situação de risco, verificou-se que 20% dos alunos identificados em cada turma

**Agrupamento de Escolas de Pevidém (151040)**

beneficiaram de intervenção em pequeno grupo (para além da intervenção universal desenvolvida na turma – atividade de sala de aula “Vamos Ler 10 minutos?” e atividade “Ouvintes Sortudos” de envolvimento das famílias). De todos os alunos intervencionados, 7 alunos do 2º ano deixaram de configurar uma situação de risco, assim como 7 alunos do 3º ano. Em relação à compreensão leitora, 8 alunos do 3º ano conseguiram sair da situação de risco.

Em termos de qualidade de sucesso dos alunos destes anos de escolaridade, foram atribuídos cerca de 83% de níveis iguais ou superiores a Bom no 2º ano e cerca de 81% de níveis Bom e Muito Bom no 3º ano de escolaridade.

Na **Medida 3, “Ser Família com a Escola”**, no 1º ciclo, foram desenvolvidas quatro atividades com a participação dos pais em sala de aula (presencial e Zoom), apesar de todas as docentes terem solicitado a colaboração dos Encarregados de Educação. É ainda de salientar que houve pouca adesão dos pais/EE nas ações dinamizadas pelo Serviço de Psicologia [na ação de sensibilização “Promover o sucesso de todos” apenas 73 pais marcaram presença e nas ações de (in)formação “De pequenino...se desenvolvem emoções positivas” participaram 119]; na ação de (in)formação para pais e Encarregados de Educação “Importância do sono e do repouso”, direcionada para os 8º anos, houve apenas 25 participantes; relativamente ao Webinar “Uso das Redes Sociais, Controlo Parental e Medidas de Segurança”, estiveram presentes 72 pais e alunos que se envolveram ativamente na discussão em causa].

Considerando a globalidade das atividades desenvolvidas no nosso Programa são de salientar os mais variados aspetos, desde o envolvimento de todos os alunos, docentes e técnicos, à preocupação constante com a melhoria dos resultados, apesar de constatarmos que o envolvimento/participação dos Encarregados de Educação nas diversas sessões e atividades propostas ficou aquém do expectável. Esta será, portanto, uma área a apostar no próximo ano letivo, revelando-se importante continuar a promover um maior envolvimento/participação dos pais/EE nas ações de sensibilização a realizar, tal como em atividades de sala de aula (1º ciclo), de forma a promover o “Sucesso de Todos”.

Como reflexão final, será de salientar a segurança que temos relativamente ao contributo positivo que as ações desenvolvidas no âmbito deste Programa tiveram para o sucesso académico dos nossos alunos, assim como para a formação e evolução pessoal, social e emocional dos mesmos.

Acreditamos que “Ser Família com a Escola” é o ponto de partida para o “Ser + Aluno” no nosso Agrupamento e contribuir para a promoção do “Sucesso de Todos”.